

Intimidades, Relacionamentos e Afetos no Divã do Radioconsultório¹

Ellis Regina Araújo da SILVA²
Universidade de Brasília, Brasília, DF.

RESUMO

A pergunta motivadora desta pesquisa busca saber quais são as especificidades dos temas abordados no programa de rádio *No divã do Gikovate*. Tem-se a hipótese de que os assuntos individuais nele expressos revelam problemas, temores, dúvidas que delineiam práticas de estilos de vida bastante variadas e, dessa forma, expõem aspectos relevantes da vida social. A busca por falar de si e a identificação de práticas sociais do cotidiano apontam para um discurso reflexivo da intimidade. Entende-se que os assuntos individuais abordados relacionam processos de subjetivação que são, na verdade, coletivos. Isso reforça o potencial social do rádio e mostra a capacidade da oralidade para se estabelecer uma comunicação direta, eficiente e emotiva. Nesse contexto, o rádio adquire relevante papel sobre as discussões privadas como veículo apropriado para tratar de comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Radioconsultório; intimidade; afetos; divã.

Introdução

Esta investigação tem como centro o objetivo de estudar o problema da constituição e expressão dos assuntos que suscitam questões íntimas sobre o amor, sexo, família, autoestima, relações profissionais e de amizade. Presume-se ainda um autoquestionamento sobre aquilo que se sente em relação ao outro e a si mesmo. Logo, entende-se que a produção de enunciados a partir de dúvidas propostas pelos ouvintes torna possível, em um plano público de enunciação, o ato de referência a si e às experiências vividas.

Nessas circunstâncias, o rádio é pensado como instância social e cultural de informação e de relações humanas ao abrir espaço para reflexão sobre as vivências expressadas pelos ouvintes que o sintonizam. Entende-se que essas questões tornam-se, assim, parte de um domínio público amplo e que podem, de certo modo, fazer com que outras pessoas, a partir desse conhecimento compartilhado, possam modificar opiniões, discordar ou pensar sobre suas próprias ações.

O professor e sociólogo John B. Thompson (1998, p.183), ao buscar compreender e avaliar a importância da mídia na vida social moderna, observa que esse tipo de afluência de experiências é recebido de forma seletiva. Assim, os ouvintes dariam mais atenção aos aspectos que lhes são de mais interesse, ignorando ou filtrando outros. Todavia, eles

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutora em Comunicação (UnB), docente da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), email: ellis.regina@gmail.com.

também se esforçam para dar sentido aos fenômenos que desafiam sua compreensão e se empenham para relacioná-los aos contextos e condições de suas próprias vidas. Nesse sentido, entende-se que um programa desse tipo de apelo reflexivo faz com que as pessoas entrem em contato e ativamente procurem discussões sobre temas relacionados à intimidade. Isso ocorre de tal maneira que, conforme descreve Giddens (1993, p.11-40), a terapia e o aconselhamento tornam-se cada vez mais proeminentes à medida que as sociedades amadurecem e passam a publicizar uma história emocional até então mantida secreta com relatos conservados separados do espaço público.

O programa estudado é transmitido diariamente pela *Central Brasileira de Notícias, CBN*. Desde a década de 1990, a emissora destaca-se com o formato *all news*, voltado exclusivamente à difusão de notícias 24 horas por dia. A *CBN* está presente nas principais capitais do país com emissoras próprias e afiliadas. Na grade de programação, além dos tradicionais radiojornais e dos programas de esporte, a emissora possui programas voltados para o comportamento e cotidiano como *Fim de Expediente*, *CBN Mix Brasil*, *Caminhos Alternativos* e o *Divã do Gikovate*³. O *Divã* está no ar desde 2007 e recebeu o prêmio de melhor programa de 2012 na categoria variedades pela APCA, Associação Paulista de Críticos de Artes. A entidade surgida na década de 1950 criou o Troféu APCA para premiar diversos segmentos da cultura brasileira.

Desse modo, o ponto focal desta análise é o estudo das chamadas do programa transmitido diariamente no período de dezembro de 2010 a maio de 2013. Para isso, são consultados os arquivos de áudio existentes no *site* da emissora. O material sonoro é constituído por 419 programas e pode-se, a partir da análise das chamadas, identificar quais são as particularidades dos temas abordados e como se assentam as múltiplas enunciações que são ali produzidas.

O rádio inquietante e reflexivo

O rádio se mostra eficaz para informar transmitir conhecimentos e para “promover inquietudes”. É possível, por intermédio do veículo, levar a reflexão sobre valores e

³ O programa *Fim de Expediente* traz um formato descontraído com um bate-papo informal entre os apresentadores e algum convidado, como celebridades, esportistas, políticos, artistas, jornalistas. No *CBN Mix Brasil*, os diversos temas ligados ao público *gay* são apresentados pela dupla André Fischer, editor do portal de informações sobre o universo de *gays*, lésbicas e travestis, *Mix Brasil*, e Petria Chaves, repórter da emissora e âncora do programa *Caminhos Alternativos*, que vai ao ar todos os sábados, em rede nacional e também pela Internet e discute os mais diferentes caminhos para o viver bem.

atitudes, estimular o raciocínio, favorecer a formação de uma consciência crítica (KLAPÚN, 1978). Esse meio de comunicação, como pondera Marshall McLuhan no clássico texto *Rádio: o Tambor Tribal*, afeta as pessoas de forma pessoal e produz uma experiência particular (2005, p.145). Nesse sentido, o veículo se presta muito bem ao tipo de programa em que um especialista oferece ao ouvinte a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre assuntos variados a respeito de sua intimidade e de forma anônima.

Isso é possível porque, conforme escreve o radialista e escritor Mario Káplun (2005, p.88-89), ao sistematizar uma pedagogia do rádio, o veículo estabelece uma relação de identificação com o ouvinte e uma comunicação afetiva. Segundo o escritor, a palavra falada não contém apenas um componente semântico e conceitual, ela traz uma rica carga imaginativa e afetiva, “a autêntica comunicação radiofônica deve ter um componente afetivo além do conceitual; deve mobilizar não somente a área pensante do ouvinte como também sua área emocional”. Dessa maneira, a palavra é revalorizada como instrumento de comunicação que fala ao ouvinte e desperta sua sensibilidade e participação emotiva. Ainda segundo Káplun, ao partir das necessidades culturais dos destinatários e responder às perguntas por estes formuladas, oferece-se ao ouvinte elementos de identificação. Isso auxilia a superar uma das limitações do veículo que é a ausência do interlocutor no processo de comunicação, já que o ouvinte não pode intervir instantaneamente e mostrar reações durante a transmissão.

Salienta-se que o veículo sempre foi interativo com a participação de ouvintes e colaboradores (PRADO, 2006, p.74). Na primeira década do século XXI, como a palavra de ordem é interação, é natural que haja um investimento em programas que valorizem e incentivem a participação da audiência.

O radioconsultório

De acordo com Kaplún (1978, p.128), os programas de rádio podem ser realizados em forma de monólogo ou diálogo. O primeiro caso trata da habitual locução individual em que há menos dificuldade de produção, mas que pode tornar a emissão um tanto monótona e limitada. No segundo tipo, há a intervenção de duas ou mais vozes que podem despertar mais interesse e mais possibilidades educativas por intermédio das distintas opiniões e pontos de vista.

O radioconsultório é uma variante do formato diálogo que se realiza a partir das consultas que os ouvintes formulam (KAPLÚN, 1978, p.136). Pode ter um caráter mais geral em que

são respondidas perguntas sobre temas genéricos tais como economia, ciências, geografia história; e também especializado como, por exemplo, na área agrícola, jurídica, de saúde, entre outros.

A conveniência desse tipo de formato reside no fato de que os temas refletem interesses reais e concretos da audiência. A desvantagem é a limitação do ponto de vista educativo, já que devido à estrutura, o formato apresenta, em alguns casos, noções pouco conexas, parciais e fragmentárias. Entende-se que respostas sobre questões variadas em apenas poucos minutos implica certa superficialidade que pode comprometer o intuito educativo desse tipo de transmissão.

O programa *No Divã do Gikovate* é um radioconsultório em que as perguntas enviadas pelos ouvintes são apresentadas por uma locutora e as respostas são oferecidas pelo médico. O texto conduzido pela apresentadora e pelo doutor é instrumental, racional, já que se trata de um discurso especializado. Contudo, essa denotação conceitual que o formato exige traz também uma carga afetiva que é o relato do ouvinte, os seus anseios, tensões, dúvidas.

Embora seja um diálogo, o discurso do psiquiatra é expositivo no sentido de que o especialista responde a questão sem comentários da locutora e sem a possibilidade de o ouvinte questionar, contestar ou concordar com o que foi dito. Mesmo a locutora age de maneira expositiva, pois sempre faz a apresentação da pergunta como uma locutora e não como “interlocutora”, como diz Kaplún (1978, p. 132). Dessa maneira, há poucas trocas entre os dois e não há problematização do que é dito. Klapún lembra que esse bate papo pode ser mais criativo no sentido de não somente expor temas, mas motivar chamar a atenção sobre algo, despertar alguma inquietude.

Ainda assim, sem uma interlocução realmente efetiva, o formato de pergunta-resposta é eficaz porque estabelece com o ouvinte uma comunicação mais humanizada e suscita uma resposta pessoal. Nesse sentido, a fala do especialista é bastante expressiva e ajustada ao rádio. Além da experiência médica, o doutor Gikovate possui habilidade em adaptar a linguagem científica aos meios de comunicação. O colunista da rede CBN de rádio é autor de 30 livros, com quase um milhão de exemplares vendidos. Foi colunista durante 15 anos da revista *Cláudia* e dirigiu por dois anos um programa de tevê na *Rede Bandeirantes* e fez, inclusive, uma participação especial em telenovela. Em 2010, Gikovate aceitou o convite do autor Silvio de Abreu para atuar na novela *Passione*, da *TV Globo*, interpretando ele mesmo. À época, segundo o médico em seu *site* oficial, “a motivação para participar da novela foi a mesma que sempre permeou sua carreira: divulgar a profissão para o maior

número de pessoas possível”. Tudo isso fez de especialista uma pessoa comunicativa e bastante popular. Para se ter uma ideia disso, a página do médico na rede social *Facebook* é seguida por aproximadamente 35 mil pessoas.

O psiquiatra participa da grade de programação da *CBN* de duas maneiras. Na primeira delas, *No Divã do Gikovate* é veiculado aos domingos das 21h às 22h, e chega a receber 300 solicitações de consulta/ mês com um público dominical estimado em 100 mil pessoas⁴. O programa é transmitido com auditório de ouvintes que encham o teatro *Eva Herz*, em São Paulo.

A segunda participação ocorre em uma versão mais breve, em forma de pílula⁵ veiculada diariamente de segunda a sexta-feira, às 22h06 no programa *CBN Noite Total*, em que o psiquiatra em um tempo de três a quatro minutos responde a perguntas enviadas pelos ouvintes. O *CBN Noite Total* é transmitido pela apresentadora Cristina Cogh diariamente de segunda à sexta-feira, das 21h às 24h e aos sábados e domingos das 23h às 24h. É a locutora que apresenta a pergunta do ouvinte para o médico e, após a resposta, faz o encerramento solicitando à audiência que envie dúvidas para o programa por intermédio do *email* especialmente criado para isso. Em razão da regularidade, periodicidade e duração da coluna diária, optou-se pela análise dessa versão do programa.

Salienta-se que as colunas de aconselhamento na mídia não são práticas circunscritas aos anos 2000. No Brasil, há registros desse tipo nos moldes do que existe hoje nos anos 1980, quando já eram frequentes em periódicos como revistas femininas e de comportamento que publicavam cartas de leitores ávidos para contar confissões íntimas ou fantasias (MORAES; LAPEIZ, 1985, p. 70). No rádio, desde a fase de implantação no Brasil ocorrida na década de 1920, surgiram as primeiras tentativas de oferecer informações aos ouvintes por meios de radiojornais que abrangiam temas como agronomia, esportes, seção feminina, doméstica e infantil. Na década de 1930, na rádio *Inconfidência* de Minas Gerais havia um programa chamado *Meia-Hora do Fazendeiro* que durante os três primeiros anos de transmissão chegou a receber 25 mil cartas de participação de ouvinte (FERRARETTO, 2001, p.104).

Esse tipo de programa lançou as bases para o aparecimento dos formatos radiofônicos híbridos caracterizados pela presença de modalidades informativas e comunitárias com a participação da audiência. Estabelece-se, a partir disso, a conversa com o ouvinte em

⁴ Flávio Gikovate – Dose diária de terapia. Disponível em: <http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/62/dose-diaria-de-terapia-psiquiatra-brasileiro-de-maior-sucesso-209110-1.asp>. Acesso em: 01 de jul. de 2013.

⁵ Formato de curta duração, que em média dura entre um a três minutos. É muito utilizado para o espaço dedicado aos colunistas e comentaristas (PRADO, 2006, p.67).

programas de curta duração em que se pode abordar qualquer tipo de assunto, em geral, muito utilizados para o espaço dedicado aos colunistas e comentaristas, como uma espécie de crônica radiofônica (PRADO, 2006, p.67). Kaplún (1978, p.270) ressalta essa tendência no rádio de se fazer programas curtos de até três minutos.

No Divã do Gikovate é realizado para ser uma comunicação breve com o ouvinte que é convidado a participar enviando dúvidas de maneira periódica já que a transmissão é diária. Esse curto lapso de tempo entre uma transmissão e outra é importante para criar uma audiência permanente. A hora de transmissão e a periodicidade são fatores decisivos para o rádio no que diz respeito ao alcance do público. Um programa com periodicidade muito espaçada não é aconselhável porque não fideliza o ouvinte. Por outro lado, a escolha equivocada do horário de transmissão pode implicar perda de audiência. Por exemplo, se o público a ser atingido for o agricultor rural, um programa transmitido às 9h ou às 16h será inoperante, já que, nesses horários, o agricultor está trabalhando. O radioconsultório do doutor Gikovate é transmitido diariamente por volta das 22h06 e possui entre três e quatro minutos de duração. Ressalta-se que todo material é reproduzido na íntegra no *site* da CBN de forma que ouvinte pode não só consultar a transmissão do dia, mas as edições anteriores.

Passos de análise

Do ponto de vista da investigação científica, como observa Charaudeau (2005, p.223), o estudo do discurso das mídias pode ser realizado a partir da averiguação sobre as condições de produção e também a partir da análise do produto final. O primeiro caso se preocupa essencialmente com o que passa antes do produto final e que, de alguma forma, condiciona a produção da mensagem. No segundo aspecto sobre o estudo do produto final, a investigação traz alguns desafios como identificar de que modo as marcas verbais são empregadas e quais estratégias discursivas são ali apresentadas. Haye (2005, p.348) estabelece que o texto sonoro opera como um sistema em que os componentes podem agrupar-se em séries informacionais de tipo linguístico, para-linguístico e não linguístico. A primeira se baseia em palavras; a para-linguística o faz por meio dos sons e efeitos e a série não linguística inclui a música, o ruído e o silêncio.

Para este estudo, adotou-se a análise do produto final a partir da identificação das temáticas presentes nas chamadas. Essa escolha é justificada, uma vez que no rádio o componente verbal possui alto valor expressivo e informacional e as chamadas no veículo são um artifício informativo importante ao produzir apelos que envolvem o ouvinte/internauta, já

que elas estão presentes no material *on the demand*⁶ disponível no *site*. As chamadas contextualizam o assunto que será desenvolvido e funcionam como um sumário do programa que pode ser consultado pela audiência em momentos variados. Como em qualquer trabalho desse tipo, a seleção dos elementos textuais pode ser usada com funções variadas tais como ser um elemento de contato inicial com o ouvinte para compor uma referência de interesse.

Desse modo, as chamadas dos arquivos de áudio foram agrupadas em sete campos que emergiram a partir de atenta observação inicial. São eles: relacionamentos; emoções; sexo; doenças e transtornos; manias; vícios; e a categoria outros para agrupar assuntos não presentes nos campos anteriores e que são de difícil classificação. Depois disso, observou-se a recorrência de alguns temas e como eles estão relacionados uns com os outros a partir do ponto de vista do valor simbólico que expressam.

Isso foi realizado levando-se em consideração que essa tentativa editorial de sumarizar o assunto dos boletins pode subtrair, esconder enfatizar determinados conteúdos em virtude das possibilidades retóricas que eles possuem. Tem-se a noção de que há um pensar midiático técnico que filtrou e angulou o conteúdo das mensagens.

Esta análise parte dessas possibilidades que são salientadas pelos métodos particulares da produção radiofônica. Esses métodos pressupõem o uso da ênfase e da força simbólica da linguagem para poder situar o ouvinte sobre o caráter pessoal das dúvidas ali apresentadas de maneira que ele possa estabelecer relações de interesse.

Por isso, embora o sumário seja apenas um dos aspectos dessa comunicação radiofônica, esta pesquisa investiga apenas o conteúdo simbólico contido ali. Isso não compromete os resultados desta investigação porque se entende que essas mudanças e nuances editoriais compõem o texto final em si que é escrito em função da mídia sonora e sincronizado com o cerne das questões propostas pelo ouvinte.

Destaca-se o marco teórico desenvolvido por Thompson que estabelece a atividade simbólica como uma característica fundamental da vida social em que os indivíduos se ocupam constantemente com atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informações de conteúdo simbólico (1998, p.24). Sob esse ponto de vista, o rádio é tido como um importante meio de comunicação

⁶ Material de áudio gravado disponível no *site* e que pode ser consultado pelo ouvinte quantas vezes ele desejar.

que envolve a produção, transmissão e recepção de formas simbólicas o que implica a utilização de recursos de vários tipos como as chamadas aqui estudadas. Segundo Thompson (1998, p.19), “Os meios de comunicação têm uma dimensão simbólica irreduzível: eles se relacionam com a produção, o armazenamento e a circulação de materiais que são significativos para os indivíduos que os produzem e os recebem”.

Intimidades, relacionamentos e afetos

O radiconsultório aborda temas vinculados aos aspectos mais abstratos da existência humana. Trata de assuntos da ordem da intimidade das pessoas. Como expõe o sociólogo Norbert Elias (1994), no processo de civilização dos costumes e com o surgimento de novas formas de comportamento, alguns assuntos especialmente aqueles relacionados ao corpo e à sexualidade foram transferidos para áreas mais privadas e íntimas da vida social e a vergonha passou a acompanhar algumas formas de comportamento. Assim, no processo civilizador, os cuidados com o corpo e as questões sobre a sexualidade foram circunscritos à ordem do pessoal e íntimo.

Os meios de comunicação redimensionaram isso e trouxeram a intimidade para o plano público na medida em que o sexo e as confidências são importantes critérios para seleção de fatos que podem se tornar noticiáveis ou que possuem interesse jornalístico. Já na década de 1970, o escritor e pesquisador Mario Erbolato apontava para um interesse acentuado de cronistas sociais em revistas especializadas em assuntos do rádio, cinema e televisão em divulgar confidências ou abordar temas relacionados ao sexo (2003, p.62-65).

Nesse contexto, o rádio adquire um papel relevante sobre as discussões privadas. Como já enfatizou o próprio Flávio Gikovate, o rádio é o grande veículo para tratar de comportamento, “porque nele teoricamente as pessoas não mostram o rosto e ficam à vontade para contar todas as suas histórias”.⁷

Neste estudo, a intimidade é considerada a partir dos vínculos pessoais, entendida como uma exigência da relação emocional, pertencente ao domínio do interpessoal e emocional do mundo social (GIDDENS, 1993, p.11). Nesse sentido, utiliza-se um programa de terapia para análise não porque este ofereça um relato exato das alterações que afetam a vida pessoal, mas porque “são textos de nossa época” como bem ressalta Giddens ao usar em

⁷ No Divã do Gikovate leva prêmio de melhor programa de variedades de rádio da APCA. Disponível em: <http://flaviogikovate.com.br/no-diva-do-gikovate-leva-premio-de-melhor-programa-de-variedades-de-radio-da-apca/>. Acesso em: 30 de jun. de 2013.

suas investigações obras terapêuticas e manuais de autoajuda para relatar as transformações da intimidade moderna.

Desse modo, esta investigação preocupa-se com a organização temática dos assuntos que dizem respeito aos elementos que organizam, categorizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos como, por exemplo, a felicidade, necessidades e idealização e afetos (PLATÃO; FIORIN, 2000, p.72).

Para isso, observou-se a reiteração e recorrência desses elementos semânticos nas chamadas. Percebeu-se, nesse caso, que as palavras vão além da composição de letras e associação de ideias, elas evocam questões subjetivas vinculadas aos dramas individuais dos ouvintes.

Conforme descreve Sousa (1997, p.50) ao pensar sobre o público e o privado na enunciação da sexualidade, esses enunciados compõem um modo de estruturação complexo e estável e podem significar um posicionamento discursivo para uma coletividade. *No Divã do Gikovate*, isso ocorre porque os problemas individuais expressos relacionam processos de subjetivação que são, na verdade, coletivos. O conteúdo desse material funciona como um acervo de informações interligadas a emoções, experiências e histórias do ouvinte.

As questões abordadas podem expressar traços característicos de uma época e aspectos importantes do ser humano e funcionam nesse sentido mais que os discursos logicamente construídos e científicos. Giddens (1993, p.41) ressalta que a auto-identidade torna-se particularmente problemática na vida social moderna. Hoje em dia, segundo o autor, o eu é para todos um projeto reflexivo, uma interrogação mais ou menos contínua do passado, presente e futuro. É um projeto conduzido em meio a uma profusão de recursos reflexivos tais como terapias, manuais de autoajuda de todos os tipos, programas de televisão e rádio e artigos de revistas.

Ao desenvolver um levantamento sobre a sexualidade feminina nos anos 1970, a historiadora Shere Hite (1996, p.927), descreveu que o conhecimento sobre o outro ajuda o indivíduo a obter um conhecimento maior na própria vida e sentimentos. As temáticas presentes *No Divã do Gikovate* revelam traços e expressões de processos de reflexividade que esboçam e ajudam a conformar. Conforme descreve Giddens (1993, p.75), materiais desse tipo são documentos sobre mudanças pessoais e sociais em andamento e também são sintomáticas dessas mudanças.

Logo, entende-se que a produção de enunciados a partir de dúvidas e questões propostas pelos ouvintes torna possível o ato de referência a si e às experiências vividas. A busca por

falar de si como sujeito constituído e a identificação de práticas sociais do cotidiano apontam para um discurso reflexivo da intimidade. Nesse caso, é reflexivo porque as questões ali introduzidas para descrever a intimidade podem se tornar parte das formas de ação adotadas pelas pessoas ou grupos.

Nas questões abordadas no radioconsultório, a ideia de “relacionamento” emerge de forma contundente, tomando-se o termo com o significado de vínculo emocional próximo e continuado com outra pessoa (GIDDENS, 1993, p. 68). Percebe-se que, mesmo quando as dúvidas e comentários possuem como cerne algum tema que está além da relação afetiva, as questões desdobram-se sobre as consequências daquele assunto para as relações.

Os relacionamentos referem-se às situações em que entram as relações sociais na associação com o parceiro afetivo - no casamento, em casos extraconjugais ou entre namorados, como mostram os relatos: *Meu marido não se importa com minhas relações extraconjugais, mas dessa vez temo pelo meu casamento (18/01/2011); Tenho um relacionamento há 12 anos, arranjei outro amor e não sei o que fazer (03/12/12); Descobri que meu marido saía com garotas de programa (15/05/12); Meu namorado tem jeito afeminado (14/01/13); Meu parceiro é mais velho e defende uma relação aberta (08/04/13); Estou prestes a casar e descobri que minha noiva tem esclerose múltipla (11/07/11); Sou casada com um homem mais novo e descobri que ele sempre me traiu (22/03/13).*

No contexto das emoções surgidas a partir dessas relações, nascem os sentimentos de ciúme do outro, inveja, insegurança em relação à sua própria imagem e em relação ao outro, o medo da traição e a ansiedade e dificuldades de terminar relacionamentos. *Como faço para dominar os ciúmes (24/05/12); Tenho relacionamento há 10 anos com homem casado, mas ele é ciumento (13/09/12); É possível sentir inveja de quem gostamos? (15/02/13); Como se reerguer depois de um namoro que acabou com minha autoestima? (24/06/11); Tenho 50 anos e desde criança me sinto muito feia (12/03/13); Minha mulher perdeu o interesse em mim (01/03/13); Como ser confiante sem ter grandes conquistas que dão confiança? (26/02/13); Sou romântico, mas minha mulher não demonstra afeto por mim (20/09/12); Quero terminar a relação, mas minha noiva tem tendências suicidas (20/05/11);*

Advêm, ainda no campo dos relacionamentos, os temas associados às diferenças de religião, à dependência do outro, generosidade, egoísmo e os receios provocados pela diferença de idade entre os parceiros: *Me interessei por uma moça, mas sou ateu e ela, religiosa (18/10/11); Como posso me tornar mais confiante e segura?(06/09/11); Como reconhecer*

se sou generoso ou egoísta (28/01/13); Sou casado há 22 anos e minha noiva tem se mostrado cada vez mais egoísta (18/12/12); Namoro uma garota 28 anos mais nova. Ela se incomoda com o que os outros pensam da gente (13/04/12); Namoro uma mulher mais velha e tenho dúvidas sobre se a diferença de idade provocará problemas no sexo (14/03/13).

Chama atenção o assunto das redes sociais e de como a internet afeta os relacionamentos. Isso é demonstrado em dúvidas sobre o medo de traição e o ciúme das relações que são ali estabelecidas conforme se pode observar nas questões que seguem: *Minha namorada é extremamente ciumenta e exigiu ler os meus e-mails (25/01/11); Não quero adicionar minha esposa à minha lista de amigos no Facebook (25/10/11); Descobri que meu marido flerta com alunas pelo Facebook (11/09/12); O que leva meu marido com 35 anos a trocar o sexo comigo pelo virtual?(27/06/11); Estou prestes a casar e descobri que meu marido conhecia mulheres na internet (14/04/11); Existe traição virtual (07/12/11); Meu marido é muito vaidoso e fica contando vantagens nas redes sociais (13/02/12).*

Emergem ainda questões sobre os conflitos e dúvidas surgidos a partir do relacionamento dos pais com os filhos e vice versa, o que ocorre entre irmãos, com o sogra ou sogro, amigos e aqueles relacionamentos que são constituídos no trabalho: *Minha mãe é viciada em jogo e gasta todo dinheiro no bingo (31/05/13); Meu filho é viciado em internet e não fala direito comigo (12/02/13); Menina de 13 anos se automutila e mãe não sabe o que fazer (06/11/12); Tenho 52 anos e não suporto mais as lições moralistas de minha irmã mais velha (02/01/12); Acho meu sogro folgado e arrogante. Como devo demonstrar meu desagrado sem comprometer minha relação (30/12/11); Comportamento da minha sogra me incomoda (20/03/12); É normal ter duas personalidades, uma no trabalho e outra totalmente diferente na vida pessoal? (13/12/11); Qual a prioridade: família ou vida profissional (23/10/12); Como lidar com pessoas oportunistas no trabalho (15/01/13); Sou hostilizada por colega de trabalho que tem problemas psiquiátricos (14/12/10).*

Existem, do mesmo modo, assuntos que envolvem as relações que são mantidas após o divórcio e as dúvidas que envolvem o relacionamento com os enteados, o que nas questões, invariavelmente, desponta em algum tipo de conflito entre o casal: *Apesar da troca de agressões, encontro com minha ex-esposa às escondidas (23/05/13); Minha ex me liga diariamente, não sei aonde ela quer chegar (25/01/13); Filhas do meu marido são verdadeiras sanguessugas (23/07/12); A filha de seis anos da minha namorada vive sabotando nosso relacionamento (20/03/12).*

As relações de amizade também estão igualmente em um campo de hesitações e incertezas: *Nunca tive uma amiga íntima (07/03/13); Morro de inveja de amigos com filhos bem sucedidos (31/01/13); Trabalho com um amigo, mas percebi que ele é egoísta, nossa relação está insuportável (27/09/12); Meu amigo de infância cometeu suicídio, mas não entendo o motivo (13/03/12).*

Na arena das relações afetivas, há também uma referência importante à sexualidade. No programa, o sexo é revelado, discutido e descoberto com indagações originais sobre o prazer sexual e a resposta sexual de ambos os parceiros. Assim, a perda de libido e a diminuição do desejo sexual e as dificuldades de ereção tornam-se fontes de insatisfações, receios e confissões, como nos exemplos: *Tenho sete anos de casado e minha vida sexual caiu na rotina. O que fazer para que minha esposa volte a me seduzir? (28/06/11); Tenho 42 anos, sou paraplégico e nunca tive uma relação sexual (05/05/11); Sou gay, vivo há 8 anos com meu companheiro, mas nosso apetite sexual desapareceu (19/01/12); Moro com minha mulher mas não dividimos a cama há quatro anos (01/03/12); Estou saindo com uma mulher linda, mas tenho problemas de ereção com ela. (23/11/11).*

Há confidências e dúvidas recorrentes a propósito do descontentamento com a ausência de sexo no casamento em função da falta de desejo ou a diminuição de relações sexuais após o nascimento dos filhos ou durante a gestação. Aparecem também as dificuldades sexuais decorrentes de algum tipo de transtorno ou deficiência: *Sou casada há menos de 1 ano e meu marido não quer fazer sexo comigo (10/10/11); Minha esposa entrou na menopausa e perdeu o interesse por sexo (26/04/11); Minha vida sexual esfriou após o nascimento de nosso último filho (05/01/11); Mulher pode perder libido durante gravidez (17/08/12); Meu marido tem TOC e isso atrapalha no sexo. Ele pode ter anorexia sexual? (12/04/12).*

Nessa conjuntura, sobrevêm assuntos sobre as atitudes e peculiaridades dos relacionamentos como o autoerotismo na masturbação, o interesse em pornografia, o desejo, os fetiches: *É comum homens casados com vida sexual ativa se masturbarem? (23/09/11); Tenho 27 anos e desde a adolescência sou viciado em pornografia. O que fazer? (10/06/11); Só tenho vontade de fazer sexo quando vejo filme pornô (22/04/11); Tenho fetiche por pessoas do mesmo sexo, mas não saio de encontros desse tipo satisfeito (04/01/11); Qual a origem do fetiche dos homens pelos pés femininos? (31/05/11).*

As interpretações individuais sobre a própria sexualidade e as dúvidas sobre a orientação sexual e as dificuldades dos pais em lidar com o assunto deixam uma condição anônima e silenciosa no veículo rádio e passam a ser continuamente discutidos e questionados como

nos exemplos: *Homossexualidade pode ter causa genética?* (26/08/11); *Tenho 40 anos e nenhum homem quer um caso sério comigo. Penso em ficar com mulheres, sou lésbica?*(04/07/11); *Sofro porque minha filha tem interesse em mulheres* (20/05/13). Isso interage com as transformações da vida pessoal em que a sexualidade está na ordem do dia dos temas sociais. As perguntas traduzem de que forma a sexualidade é hoje pensada e questionada. Isso também tem um peso específico na programação do rádio que, no Brasil, se constituiu em bases conservadoras em relação ao conteúdo da programação. Para exemplificar isso, Ferraretto, ao realizar um estudo histórico sobre o veículo no país, lembra que as radionovelas veiculadas durante a fase de implantação do rádio possuíam um roteiro relativamente conservador de condenação a comportamentos desviados daqueles socialmente aceitos pela moral vigente (2001, p.119).

Notam-se, ademais, os assuntos vinculados a comportamentos afetados por uma situação marcada por manias ou transtornos. Nesse campo, sucedem os tiques nervosos, o hábito recorrente de espremer espinhas, roer as unhas, o comportamento de pegar objetos alheios sem autorização, compulsão alimentar, apego a objetos e mania de perseguição: *Tenho muitos tiques nervosos, devo procurar um psicólogo* (29/03/13); *Tenho péssima mania de espremer espinhas e não consigo parar* (04/01/11); *Tenho mania de tirar a cutícula até meus dedos sangrarem* (24/01/11); *Minha filha de sete anos pega objetos de outras pessoas* (12/05/11); *Não sei como controlar minha compulsão alimentar* (02/12/11); *Não consigo me livrar de objetos antigos* (29/05/12); *Minha mãe tem mania de perseguição e recusa tratamento* (04/01/13).

Surgem também de maneira marcante questões sobre as doenças e outras desordens psíquicas como depressão, problemas mentais, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), déficit de atenção, bipolaridade e síndrome do pânico⁸; a partir disso, aparecem as emoções associadas às dúvidas que esses transtornos provocam: *Minha namorada apresenta quadro de depressão e desiste dos empregos, como posso ajudá-la?* (24/01/12); *Temos um filho como problemas mentais, o que será dele quando morrermos?* (01/12/11) *Sou casada há mais de 25 anos, meu marido tem TOC, mas tenho uma paixão não correspondida, o que*

⁸ A depressão provoca tristeza, pessimismo e baixa autoestima. O TOC é um distúrbio psiquiátrico de ansiedade caracterizado pela presença de obsessões e compulsões. O déficit de atenção é um transtorno que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção. A bipolaridade é um transtorno de humor que se manifesta em fases depressivas ou eufóricas. A síndrome do pânico é uma enfermidade que se caracteriza por crises inesperadas de medo e desespero. Conceitos investigados pelo médico, cientista e escritor Dráuzio Varella no site drauziovarella.com.br.

faço? (30/01/12); Acredito que tenho TOC (27/12/12); Falta de concentração no trabalho pode ser sintoma de déficit de atenção (01/01/13); Minha mulher tem transtorno bipolar, existe tratamento eficaz? (10/04/12) Fui vítima de bullying na infância e já tive crises de pânico por causa disso (10/03/11).

Há, além disso, questões sobre os vícios concernentes à bebida e outras drogas como cigarro, maconha e crack e os desabafos e confissões a propósito das dificuldades vivenciadas nos relacionamentos em razão deles: *Meu filho de 29 anos se envolveu com crack na adolescência e nossa vida é um tormento até hoje (11/01/11); Quando meu marido tenta parar de fumar, nossa vida conjugal vira um inferno (04/02/11); Sou casada há 12 anos e meu marido confessou que é dependente químico (20/04/12); Meu filho bebe, fuma maconha e tem humor instável (05/06/12).*

Os temas recorrentes confirmam que o rádio é um veículo de comunicação importante no campo das vivências afetivas das pessoas. Assim como propõe Kaplún (2008, p.88), a autêntica comunicação radiofônica deve ter um componente afetivo além do conceitual; nesse sentido, deve mobilizar a emoção do ouvinte. O rádio informativo e de prestação de serviços torna-se, dessa maneira, o espaço que vai além das grandes reportagens, entrevistas e boletins. Transforma-se em campo de interação social, da troca de experiências afetivas que sintonizam o universo emocional do ouvinte.

Considerações Finais

Em síntese, *No Divã do Gikovate* explora na linguagem e temas escolhidos as possibilidades e recursos da obra radiofônica enumerados por Kaplún (2008, p.87-88) tais como o poder de sugestão, a comunicação afetiva, empatia e relação de identificação. O formato radioconsultório de pergunta e respostas breves com interação entre a apresentadora e o médico é interessante e consegue captar a atenção do ouvinte sem exigir dele grande esforço de concentração; os temas suscitados pela audiência aproveitam o poder de sugestão do veículo de modo a despertar as experiências emocionais do ouvinte. Isso faz com que ele se sinta mais presente no programa e seja nele refletido despertando sua participação afetiva. O fato de a cada emissão trabalhar-se apenas uma questão por vez condiz com a correta prática de limitar-se a apresentar poucas ideias e conceitos e saber reiterá-los sem deixar a emissão monótona ou enfadonha.

As vivências particulares abordadas reforçam o potencial social do rádio e mostram a capacidade da oralidade para se estabelecer uma comunicação direta, eficiente e emotiva.

As questões e as respostas do médico criam um ambiente emocional que suscita o pensar, o refletir. Logo, cumpre uma importante função expressiva.

Referências Bibliográficas

- CHARAUDEAU, Patrick. Problemas de análises das mídias. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. Textos e contextos. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005 p.223-230.
- ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2003.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**. O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.
- HAYE, Ricardo. Sobre o discurso radiofônico. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. Textos e contextos. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005, p.347-354.
- HITE, Shere. **O relatório Hite sobre a sexualidade masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- KLAPÚN, Mario. A natureza do meio: limitações e possibilidades do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. (Orgs.). **Teorias do Rádio**. Textos e contextos. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2008, p.81-90.
- KAPLÚN, Mario. **Produccion de programas de radio-** El guion – La realizacion. Ediciones Ciespal, 1978.
- MCLUHAN, Marshall. Rádio: o tambor tribal. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. Textos e contextos. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005, p.143-152.
- MORAES Eliane R; LAPEIZ, Sandra M. **O que é pornografia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio**. Um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.
- SOUZA, Pedro de. **Confidências da carne**. O público e o privado na enunciação da sexualidade. São Paulo: Unicamp, 1997.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.